

# Opinião



P.E. JOÃO AGUIAR CAMPOS



P.E. RODRIGO LYNCE DE FARIA

## Reflexão

1. Ao cumprir o dever de vos propor uns minutos de reflexão, atrevo-me a convidar-vos a recuar no tempo e a visitar a minha aldeia natal, na serra do Gerês.

Era um tempo em que as máquinas de lavar e outros electrodomésticos ainda não tinham lugar em nossas casas. Por isso, fundamentalmente nas tardes de sábado, as mulheres reuniam-se no grande tanque que ocupava o largo da aldeia, lavando aí as roupas da semana. Nós, as crianças, brincávamos nas proximidades, à espera de um qualquer chamado para um qualquer recado. Que podia ser, por exemplo, ir à loja comprar mais uma barra de sabão...

Acontecia frequentemente que, no acto da lavagem, algo caía ao tanque: um objecto esquecido num bolso e, até, a aliança de alguma das lavadeiras. Viviam-se, então, momentos de ansiedade. Paravam-se os trabalhos e erguia-se a ordem: deixem serenar a água!...

Logo que a superfície do tanque se tranquilizava, uma dúzia de olhos procurava, no fundo, um refle-

### **É a descoberta deste brilho suave da presença da vida que faz do que podia ser um momento de desespero, um momento de lágrimas justas de justa saudade.**

xo, um sinal. E se o objecto perdido se localizava, um braço descia, cuidadoso, não fosse a limpidez turvar-se e prejudicar a recuperação...

2. Meus amigos, estes dias, algo de muito precioso se desprende da casa, da mesa, das mãos e dos olhares de muitos de nós e, sobretudo, dos que mais amavam o Zé Lima.

O nosso íntimo e o nosso olhar agitam-se, toldam-se com um lodo de morte. E eis que, celebrando hoje a Festa da Exaltação da Santa Cruz, a Palavra de Deus vem em nossa ajuda: o despojado da condição divina, na obediência da cruz foi feito Senhor. Na sua morte remiu a nossa morte – tornando possível, para quantos nele acreditam, terem a vida eterna.

Não se perturbe, pois, o nosso coração, para podermos encontrar, no fundo da dor, o brilho suave da vida...

O brilho suave, que o poeta afirma quando escreve: «a morte é a curva da estrada; morrer é tão só não ser visto».

O brilho suave que Pascal detecta quando diz que «o homem é um vime, mas um vime que pensa». E que, por isso, reverdece, depois de cortado, nas margens de um simples regato.

O brilho suave que o apóstolo proclama quando

pergunta: «onde está, oh morte, a tua vitória?»

O brilho suave que a luz da fé aponta à morte e a mostra como porta de acesso a Deus tal como Ele é.

O brilho suave das palavras de Cristo: «fui preparar-vos um lugar!...»

O brilho suave que tantas vezes proclamamos discretamente no Prefácio da Missa de Defuntos: «a vida não acaba; apenas se transforma».

3. É a descoberta deste brilho suave da presença da vida que faz do que podia ser um momento de desespero, um momento de lágrimas justas de justa saudade. E faz com que muitos tenham escrito ao Zé, em dezenas de posts, – como se num aeroporto estivessem – Deus esteja contigo!... Até um dia destes!...

4. Queridos familiares, não partilhamos com mera solidariedade a vossa dor. Pela amizade, fazemo-la nossa. E, pela fé, vivemos convosco o inverno que purifica e fortalece – pois que no interior das plantas se preparam outras estações.

5. Gostaria de dizer-vos que não estou hoje aqui porque o Zé Lima morreu. A sua morte não teria força para me arrastar... Estou aqui por causa da sua vida!... Sim, trouxe-me aqui a sua amizade e a sua alegria; a sua fome de perguntar e de saber e a sua falta de sono que o tornava um conversador de horas nocturnas... Trouxe-me aqui o aluno que se tornou amigo, o estagiário que se fez mestre e o profissional insatisfeito e permanente peregrino da verdade.

6. O peregrino já chegou. Já sabe que a Verdade é uma pessoa, que é também Caminho e Vida. Já sabe que as melhores notícias são as que apresentam o bem a acontecer; que a denúncia perfeita é o anúncio que se propõe à liberdade do outro; que os melhores jornalistas são agentes de sentido; que os dedos apontados são um foco de luz quando mostram a direcção, mas ponta de punhal quando escrevem na praça juízos precipitados...

Já sabe quanto o amávamos. Sabe, sobretudo, quanto Deus o ama. E, nesse excesso de comunicação, entrega-se ao êxtase.

Descansa, Zé, no colo do Amor!...

## A arte de descansar

Somos seres que necessitam descansar. Esta verdade óbvia está inscrita na nossa natureza. Muitas vezes, surgem dificuldades na vida que não se devem à falta de empenho da nossa parte, mas sim à ausência de um descanso verdadeiramente reparador.

Uma atitude profundamente sábia: saber medir as próprias forças.

Temos de aprender a ler os sinais do cansaço e evitar, na medida do possível, que a corda estique até “perder elasticidade”. Já não digamos nada, o empenho sério que temos de pôr para evitar que ela “rebente”.

É preciso aprender a trabalhar com a sabedoria de não se ficar esgotado. O cansaço excessivo, em geral, deixa sequelas que podem ser difíceis de recuperar.

Como acontece com todas as doenças na vida – e o cansaço pode tornar-se uma doença crónica – a melhor cura é sempre uma sadia prevenção.

Assim como não esperamos que o carro fique sem gasolina para irmos ao posto de abastecimento – se

### **Uma atitude profundamente sábia: saber medir as próprias forças.**

isso acontecesse, o carro não chegaria lá – também não devemos descansar somente quando estivermos “nas lonas”.

Outra atitude sábia: não esquecer que o cansaço não é somente físico, mas, sobretudo, psíquico.

Chama a atenção o modo pouco inteligente de muitos descansarem: não fazerem nada. Deixar-se arrastar pelo mais fácil e imediato, em geral, não costuma ser o melhor modo de descansar.

Descansar é uma arte que é preciso aprender e cultivar. O que descansa a nossa cabeça é sair da rotina do dia a dia. Dedicarmo-nos a tarefas que exigem menos ou outro tipo de esforço e, assim, regressarmos renovados ao nosso trabalho habitual.

Também é fundamental saber defender as horas de repouso. Quantos problemas se resolvem!

Como alguém dizia, “o mais acolhedor neste mundo, depois do seio materno e enquanto não chegarmos à Jerusalém celestial, é mesmo a nossa pequena almofada”.